

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal \$7000

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Não avulso 250 reis.

ANNO II.

CUYABA 30 DE SETEMBRO DE 1893.

N. 47

RESENHA DA SEMANA

A catarchese dos coroados.—Pelo cadete Elizeo Pinto de Annuniação, chegado á 17 do corrente nesta capital, da expedição que se dirige ao S. Lourenço conduzindo para esse lugar os índios coroados já pacificados e em relação com osesos, communicou o Sr. Alferes Antonio José Duarte benemerito commandante da expedição ao Exm. Snr. Presidente da Provincia, havendo mais se lhe apresentado 63 abrigados da dita tribo.

Em mais uma carta de louros conquistada pelo distincto Snr. Alferes Duarte e a expedição sob seu commando e mais um grande beneficio colhido pela provincia em tão clevario assumpto.

Si ha serviço que bem avaliado faça jus a grande remuneração aos seus promotores é sem duvida este em que a nossa lavoura vê desaparecer pela a-bnegação e esforços de benemeritos cidadãos um dos maiores males do que sempre se vio cercado e sem esperança de ver remediado.

A cifra das vicimas feitas pelas setas desta tribo e as innumerables devastações nos estabelecimentos rurales de serra acima e abaixo, no decurso de dilatados annos, attestão bem alto o grão de beneficio, de proveito e vantagens á provincia e conseguindo-se a sua pacificação e int. educação no gremio da sociedade civilizada!

O Snr. Dr. Galdino Pimentel deo julgar-se o mais feliz dos administradores desta provincia vendo resolver durante o seu governo tão intrincado problema; pois só a realisação da catarchese desta tribo, que tem sido o maior flagello da nossa lavoura, fara' indelevel a sua administração collocando o seu nome em lugar distincto nas paginas de honra da historia desta provincia.

Até 20 de Outubro, mais ou menos, espera-se que a expedição fara' a sua entrada n'esta cidade trazendo os índios apresentados para o que já seguiu para o lugar em que se achão, roupas feitas de ambos os sexos mandados confeccionar pela incansavel directoria accetoria geral dos índios de ordem de

S. Ex.^a o Snr. Dr. Presidente da Provincia.

Felicitamos a S. Ex.^a e os seus esforcados e distinctos auxiliares n'essa cruzada humanitaria e civilisadora, por mais este triumpho obtido á causa da civilisação, graças á boa vontade e a-bnegação com que tem sido ella enfrentada.

Condemnação.—O Tribunal da Relação, em sessão de ante-hontem 23 do corrente, reformando o despacho do ex-juez de direito desta comarca, no processo de injuria instaurado por Francisco Vieira d'Almeida contra o commandador Joaq.^m José Paes de Barros, o condemnou por accorção a 2 mezes de prisão.

Este facto tão singular e abusivo do Tribunal, composto quasi na sua unanimidade de juizes de politica adversa ao mesmo commandador, deixou demonstrado não ter elle escrupulo na pratica de um tal acto.

Tudo isto se dá n'esta infeliz Provincia em que juizes apaixonados, esquecendo-se dos seus mais sagrados deveres, não trepidão em sacrificar a dignidade de qualquer cidadão em satisfação ao despeito politico dos amigos; pois, (como é sabido ninguém ignora quem é Francisco Vieira de Almeida, motor da demissão pela Assembléa do Dr. Juez de Direito interino desta comarca e da condemnação de seu canhão de commandador Jonqui n José Paes de Barros.

Chefe de Policia.—Consta-nos que o Dr. chefe de policia, José da Silva e Azevedo, não satisfeito com o Presidente da Provincia por haver-o feito certas observações, inherentes ao exercicio de suas funções, pretende retirar-se para a Corte n'esta paquete.

Si verificar esta noticia damos parabens á Provincia por tão feliz acontecimento, desejando ao Snr. Dr. Azevedo feliz viagem.

Per falta de espaço deixamos de responder ao artigo do Snr. tenente coronel Sousa Neves em resposta a noticia dada por esta folha em o numero passado acerca do escravismo do Snr. Capitão Rodrigo da Fonseca Moraes.

No numero seguinte responderemos ao mesmo artigo.

Merenda da capital.

Informo-nos que por portaria do collecter do mercado, do dia 23 do corrente foram despedidos dos quartos em que tinham seus negocios no dito mercado os alugadores Capitão José da Paixão Figueiredo e Francisco de Aruda Lobo.

Certamente a má vontade do Snr. Collecter para com estes cidadãos foi o movel desse seu procedimento, que não se baseando em lei alguma é por isso injusto e não arbitrario.

Não é crível que elles deixassem de pagar os alugueiros dos ditos quartos unico motivo para serem-lhes exigidos as chaves!

N'esta epoca porém de corrupção em que os PACHIS surgem por toda a parte os absurdos, não se fazem esperar e felizes d'aquelles que d'elles não são victimas!

Associação Literaria Cuyabana.—A Bibliotheca d'esta associação recebeu as seguintes obras:

Guirault— os inimigos do Snr. Lubin 2 vol. enc.

Guirault— os segredos do Snr. Lubin, 2 vol. enc.

Velho da Silva—Gabriella 1 vol. enc.

Offerido pela Secretaria

do Governo desta provincia;

Collecção das leis do Imperio do Brazil (1882) 2 v. br.

Dito das decisões do governo (1882) 1 vol. br.

Relatorio apresentado pelo ministerio do Imperio, 1 vol. br.

Dito apresentado pelo da Guerra (1886) 1 vol. br.

Dito apresentado pelo da Agricultura (1886) 1 vol. br.

Dito apresentado pelo da Justiça (1886) 1 vol. br.

An nexos do relatorio apresentado pelo ministerio da Agricultura (1886) 3 vol. br.

Consolidação das disposições legislativas e regulamentares 1 vol. br.

Proposta e relatorio apresentado pelo ministerio da Fazenda (1885) 1 vol. br.

Falla com que o Presidente do Pará abriu a 1.ª Sessão da 25.ª Legislatura (1885) 1 vol. br.

Relatorio com que o presidente d'esta provincia abriu a 1.ª Sessão da 25.ª legislatura da respectiva Assembléa em 1.º de Outubro de 1880, 1 vol. br.

Falla com que o Vice-presidente abriu a 2.ª Sessão da 23.ª legislatura da Assembléa desta provincia em 3 de Maio de 1881, 1 vol. br.

Relatorio com que o Presidente desta provincia abriu a 1.ª Sessão da 24.ª legislatura da respectiva Assembléa em 15 de Junho de 1882, 1 vol. br.

Falla com que o Vice-presidente abriu a 2.ª Sessão da 24.ª legislatura da Assembléa desta provincia em 3 de Maio de 1883, 1 folheto.

Relatorio com que o presidente abriu a 1.ª Sessão da 25.ª legislatura da respectiva Assembléa em 1.º de Outubro de 1884, 1 folheto.

Relatorio apresentado ao presidente desta provincia, pelo director geral da instrucção em 17 de Agosto de 1880 1 folheto.

Relatorio apresentado ao mesmo presidente pelo inspector da thesouraria Provincial em 25 de Agosto de 1880 1 folheto.

Relatorio apresentada a Assembléa legislativa desta provincia em 4 de Outubro de 1872, pelo presidente da mesma, 1 vol. br.

Annaes do senado brasileiro—de Março a Maio de 1885 3 vol. br.

Dito —de Junho a Agosto de 1885, 3 vol. br.

Dito —Appendice de 1885, 1 vol. br.

CAMPO LIVRE

A falta que rescente os ramos de interesses publicos da provincia de uma vista protectora dos que a tem administrado, affecta em todos os seus recantos e é ella assumpto diario de conversações que se resumem em expressões e lamentos de necessidade.

Comecemos pela lavoura como o principal elemento de prosperidade de um paiz.

Geme a industria agricola sob a oppressão e vexame da cobrança que a titulo de impostos lhe move duplamente o fisco; dizemos duplamente, porque as suas pautas semanaes marcam sempre o duplo do preço da praça porque são vendidas as mercadorias—ahi temos ellas e facil é de serem examinadas,

Os braços escasseião e sem a emigração teremos de ver em breve a nossa lavoura redusida a expressão mais simples!

As vias de communicação da provincia acham-se em tão pessimo estado que uma só dellas não está izempta de retoque impossibilitando pela ruina em que se achão o abastecimento da producção agricola ao nosso mercado!

Se ao menos as rendas publicas tivessem melhor applicação sendo revertida aos interesses da provincia, não estaria esta sobcarregada com uma divida superior aos seus recursos e sem esperança de ver ao menos equilibrada a sua receita.

A Thesouraria Provincial, digamol-o, em 1854 quando não passava de Contadoria, offereceo a premio à de fazenda, por intermedio do seu contador cidadão Luiz Seixas Pereira dos Guimarães, a quantia de sessenta contos de reis e hoje temos essa mesma repartição, com o pomposo titulo de Thesouraria Provincial, carregando com um deficit aproximadamente a essa somma!

E' por que n'aquelles tempos o sentimento patriotico era o apanagio dos funcionarios publicos sendo a provincia administrada pelo sempre lembrado Barão de Melgaço, e na epoca actual a politica tacanha, esteril e aniquilladora dos melhores sentimentos, reconcentrada nas mãos de individuos corrompidos, estragá o nosso meio social e subtrahê dos homens o que elles possuem de melhor:—o *patriotismo e dignidade*.

E' esta a causa unica dos males que affligem a provincia.

O partido conservador antes da sua ascensão ao poder, era a sua grita infrene que por toda a parte se ouvia:—Economia! Economia!... E mais economia!

Pois bem, passe-se uma revisita nos annaes da ultima sessão legislativa da Assembléa composta de genuinos conservadores, compulsemos os ditos anna-

es á ver se encontramos a vara magica do legislador hebraico ao menos quanto o equilibrio da receita orçamentaria tão apregoadada por elles... Oh! funesta decepção!... O seu deficit elevou-se, pois que era necessário contemplar no orçamento a somma de dois contos para ajuda de custo á S. Ex.^a Rvm.^a que percorre algumas parochias desta diocese e a de quinhentos mil reis ao engenheiro da provincia Dr. Ignacio, que tambem precisava passear em Poconé! Alem destes assaltos aos cofres provinciales, pois que melhor qualificado não se pôde dar, observamos um facto escandaloso, isto é a toga do integro magistrado Dr. Antonio Augusto Rodrigues de Moraes completamente salpicada de laivos!

Os membros da Assembléa legislativa, promotores do desenvolvimento do progresso e interesses da provincia, por sua desidia tornaram-se responsaveis perante a opinião publica e fornecem-nos assumptos para commentarios de toda especie.

O povo procura e tem o direito de saber das occupações dos seus mandarios e estes por não acharem, o que parece-nos, os seus serviços na altura da missão de que foram incumbidos, exhiem-se de patentear o que fiserão durante a sessão!

Homisião-se por um anno em seus lares suppondo-se quites, e com a segurança da benevolencia dos que o elegeram, voltarão a tomar assento com os mesmos intentos de nada fazerem!

RIALTO.

Ação contra liberdade

Pretendendo certo escravo-crcata, com apoio dos mandachuvras da epoca reduzir á escravidão o liberto Vicente dos Santos de Campos Maciel, que obteve a sua liberdade em virtude do artigo da

Lei de 23 de Setembro de 1871, damos aqui plena publicidade a uma certidão do Sr. Escrivão da Collectoria das rendas geraes desta cidade pela qual fica bem provada a nenhuma razão do pretencioso acima referido, querendo, contra todos os principios de direito e dos sentimentos de humanidade, hoje tão arraigado no coração de todos os bons cidadãos, fazer voltar ao jugo do captiveiro aquelle que pela lei se acha ha muito no goso de completa liberdade.

Eis a certidão:

« Demetrio Moreira Serra, Escrivão da Collectoria das rendas geraes de Cuyabá.

Em virtude do despacho exarado na petição retro, certificado que D. Anna de Campos Maciel não matriculou o escravo de nome Vicente dos Santos de Campos Maciel.—O referido é verdade, do que dou fé.—Collectoria das rendas geraes em Cuyabá, 8 de Junho de 1886.

Demetrio Moreira Serra.

Estamos convencidos que depois da leitura de tão importante documento, o interessado na escravidão de Vicente recolher-se-ha aos bastidores, certo de que, será debalde tentar levar a effeito o que maligna e deshumanamente deseja.

Cuyabá, 29 de Setembro de 1886.

Alguns abolicionistas.

28 de Setembro

E' esta a data, em que todos os brasileiros de sentimentos humanitários devem gloriar ás paginas da historia

patria, como das que marca um feito proeminentemente civilizador n'este imperio do cruzero!

O abolicionismo tem sido e será sempre em todos os corações patriotas uma das questões mais importantes do socialismo hodierno.

O Brazil segue na marcha do progresso, atraves dos séculos, PARI PASSU aos demais paizes adiantados do continente Sul Americano e por isso a escravidão não pôde nelle ser tolerada!

O facti-ficiado n'este dia, em prol da liberdade dos escravizados, mostra-nos o adiantamento moral e material d'esta bella patria, no banquete da civilisação.

A redempção dos captivos e a liberdade dos povos em toda a sua plenitude pertencem a magna e sublime idéa da verdadeira e pura democracia.

A lei de 28 de Setembro de 1871, a primeira que com seriedade iniciou a propaganda, devemos ao inclito e venerando abolicionista e estadista brasileiro de sandosa recordação o Sr. Visconde do Rio Branco, áquem coube a realisação de tão civilisadora e ardua tarefa e á quem a humanidade curva-se agradecida rendendo-lhe homenagem e respeito eterno a sua memoria.

Cuyabá, 28 de Setembro de 1886.

N. V.

NEGOCIO DA CHINA.

Por *faz* ou por *nefaz*, certo homem honorario do exercito empregado de certo estabelecimento bellico, possui uma escrevaninha de prata em bom uso com gravura das armas de barão, pelo que, estamos na duvida para descobrir quem foi o seu primitivo dono, ou mesmo se o nosso homem possui por compra, ou lhe foi cabida em quinhão d'alguuma herança, ou finalmente, qual teria sido o barão que de semelhante peça ficou espoliado ou mesmo a vendeu!

Mas, que importa saber-se d'isso, pois si não é ali que está a COUSA DO GAZ! ?..

Passamos a pol-a em pratos limpos...

O nosso heroe teve uma idea luminosa que foi reduzir a escrevaninha á metal corrente—dinheiro.

Pensou e pensou muito e por

fim descobriu o segredo da pedra philosophal.

Disse com os seus botões : « O major, sim, o major Traviata, o ex official de Gabinete, faz annos no dia tanto do mez de tal ch que cabeça tenho eu, que boa aquisição ! »

Pegou n'uma folha de papel e passou a escrever : « Os empregados deste Estabelecimento &, desejando festejar o natalicio do *illustrado, honrado* etc. major Traviata em ategção aos seus bons serviços, propõe aos seus collegas a subscreverem-se com a quantia etc para brindar o com uma escrivaniinha de prata caprichosamente preparada com castello ou globo, symbolo do estado maior de 1.ª classe e finalisaõ dizendo que esperava ser bem acolhido para o *desideratum* dessa idéa.

E assim, armado do papel escripto com asneiras e disparates, passou a atacar os demais empregados do estabelecimento, exigindo a todos que assignassem para o referido fim.

Os que primão na bajulação accitaram logo com assignaladas manifestações e os que virão-se prozos e sem appellação também assignarão, pois que se não o fizessem virão-se perseguidos e até mesmo destituídos de seus empregos.

Assim é que já monta a subscripção em duzentos e tantos mil reis.

A escrivaniinha já está n'uma officina de ourives para burnilha, aperfeiçoar e collocar as inscripções pondo o emblema significativo mediante a quantia de cincoenta mil reis.

Portanto, maximo do valor da escrivaniinha . . . 60000

Obras do artistas . . . 50000

Somma 110000

Que boa especulação que rende cento por cento ou mais !

E dizem que dois proveitos não cabem n'um sacco . . .

Mentira ! Pois estes conberão

e tanto assim que a escrivaniinha foi sub-pretexto de ser brindada ao Traviata bem vendida por meio da subscripção aos empregados seus subalternos, conquistando assim o seu proprietario a gratidão do mesmo Traviata por essa agradável e assaz lucrosa idéa ?

Porto, 23 de Setembro de 1886.

ATALAIA.

Ao mavioso poeta Floriano.

Dizem que foste ao Parnazo
Conhecer as musas bellas,
Na entrada — talvez por acaso
Derrubaste as tuas sellas
Oh desgraça ! ellas fugiram
E julgaste que te aplaudiram !

Vieram — apoz longas horas
Approximando de ti,
E te disseram : — onde moras
O que fazes por aqui ? —
— Permitam-me um só momento
Que eu direi meu pensamento —

— Desde a infancia eu presumia
Ser um genio em poesia,
E vós intima-me dizia ;
— E's o rei da melodia ;
— Serás um vulto entre os grandes,
— Serás o rival dos Andes. —

— Sabi do Parnazo o monte,
E eis que aqui eu me acho ;
Ohai minha vasta fronte
E assignai logo o despacho.
Para me por logo em caminho
Levando meu pergaminho.

Bem vindo, seja — viandante —
Disseram as musas em coro,
— Mas é preciso — aspirante
De um exame aqui no fóro —
— Estou prompto, e — destituido
Quero ser o destinguido —

— Da castalia a fronte — algum dia
Ja foste, mancocho lindo ?
Conhecos os danços da poesia,
Hyppocrene, Trifauce ou Pindo ?
As Eumenides, Appollo ou Pegazo,
E muitos outros do Parnazo ?

— Senhoras, si de vós mereço
Pielade ou compaixão,
Não me interrogueis, não os conheço
— Nem mesmo por tradição. —
— Retire-se já — viandante,
Pois não passas de um pedante ! —

Mas não te importes, — mancocho
Com aquelle acto arbitrario ;
Todos sabem — tarde ou cedo —
Has de provar o contrario.
Da lyra és armação,
Dos poetas — charlatão.

Não te importes do mundo as fallas
São echos que não tem sal
— Serás hartzó — como Escalas,
— M. Navarros ou Pedro Canal.
Em amores — igualar podias
A' Dédéos, Pedroso Gias.

Bica da Prainha, 27 de Setembro de 1886.

O SEU GARROTE LARANJO.

Dizem que o pensionista da Policia negára-se formalmente á assignar em uma subscripção que se promove para a recepção do Snr. de Diamantino.

A ser isto verdade é uma gran de ingratidão, tanto mais sendo certo que o snr. de Diamantino, na Corte, só pôde arranjar a aposentadoria desse antigo funcionario no posto de secretario.

E se é isto mentira, devemos ella ao pae do poeta.

M. Navarros.

Era um dia ameno em que o céu matizado de brilhantes nuvens negras que corriam lentamente de um pólo a outro hemispheric, deixando o espaço empregnado de agradaveis aromas electricos, eu sentia approximar-se ao longe um vulto que, cavalgando apé com uma joven octogenaria na garupa, parecia, pelo seu semblante alegre e espavorido de um mentecapto que sentia os effeitos violentos de um coração gelido e impedernido de passageiros soffrimentos. Vociferando baixinho deixava-se assim ouvir :

Dorme e eu só velo neste mundo de tristezas
Logo que em ti eu vejo negros ciumes da vida
Torno-me, querida, negro como as aves
Sibilando seus corridos de amores e torpezas.
Cuyabá, 25 de Setembro de 1886.

N. M.

Flavi do Mattos, pede a pessoa a quem empréstou a « Historia da Grecia » — por Goldsmith, o favor de mandar entregal-a.

Typ. DA ATRIBUNA — rua 2 de Dezembro de 1886.